

"O Globo" - 2.6.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### O BADALADOR

**C**ONTAM de Brasília que vai ser erguido, na Praça dos Três Podêres, um monumento ao Dr. Juscelino Kubitschek. Serão postos à venda em todo o País bônus no total de 150 milhões de cruzeiros para custear a obra. O monumento, que é de autoria de Oscar Niemeyer, terá como peça principal um carrilhão, já encomendado aos Países Baixos.

Vi essa notícia no "Jornal do Brasil" e não sei se está bem certa; a fonte é boa. A pedra fundamental será lançada no dia 19 e a inauguração está marcada para o 12 de setembro, aniversário do **Creator**.

Tenho muita simpatia pelo Dr. Juscelino e acho boa a idéia. Estou mesmo disposto a comprar um ou vários bônus; mas tenho algumas poucas e miúdas restrições a respeito de lugar e tempo.

A Praça dos Três Podêres, inegavelmente bela, já começa a ter coisas demais: pelo meu gosto eu suprimiria a tribuna presidencial ao lado do Palácio dos Despachos e aquele Museu de Brasília, fruto da presunção infantil de que os pósteros rirão dos que fizeram alguma crítica à construção da cidade. Como forma o Museu não é mau em si mesmo, mas eu não colocaria aquele troço compacto dentro daquela praça; e o pior é que dêle nasceu uma excrescência, a enorme cabeça do **Creator**, que o povo lá chama de Cabeção. Só o conheço de fotografia, mas dá para ver que é mau como retrato e ruim como escultura; confesso que tive o maior desgosto quando vi; fiquei mesmo desolado, porque pensei que me haviam dito de José Pedrosa, o melhor retratista dos escultores brasileiros. Como pôde ele fazer uma coisa dessas? pensei eu; e fechei o bico porque sou amigo dêle. Agora soube que o Cabeção é de um outro escultor qualquer. De toda maneira, é uma homenagem ao Dr. Juscelino; fazer outra na mesma praça me parece um pouco de exagero, ainda mais que a praça é dos Três Podêres, e não do Executivo só.

Acho também que o monumento seria muito mais honroso se não fôsse feito agora, mas daqui a algum tempo, quando o Dr. Juscelino não for mais Presidente. Estamos todos certos de que as glórias do Dr. Juscelino são duráveis, e me parece de mau-gosto fazer essa alcandoração sob o seu governo, ainda mais em lugar tão especial e conspícuo — a praça principal da República.

Quanto ao carrilhão, é uma idéia original. Mas cuide o Presidente de policiar os bajuladores, que eles são capazes de botar o instrumento a tocar o "Peixe Vivo"; e é possível que a plebe ignara, quando ouvir seus sinos, diga: "Lá está o Juscelino, badalando".

Enfim, acho melhor pensar um pouco mais devagar nesses detalhes, embora a idéia me pareça boa — como, aliás, tudo o que nos vem do Planalto...